

D^a. JUDITE SILVEIRA

L. J.

Inaugurou-se recentemente em praça pública, como um preito de saudade e reconhecimento, a herma de D^a. Judite Silveira, essa professora extraordinária, da qual o próprio nome se transformou em símbolo de ensino eficiente e honesto.

Com os olhos da infância, através das lembranças gravadas em meu espírito, quero prestar uma homenagem à minha professora de há 22 anos atrás. Foi ela quem me preparou para o exame de admissão ao Ginásio "Regente Feijó", e, durante os 8 meses em que fui seu aluno, fiz por aprender o que ela profissionalmente me ensinou; aprendi muito mais, entretanto, daquilo que não era do programa pedagógico, e que nós, os seus alunos, absorviamos inconscientemente: o seu exemplo de honestidade e de trabalho. Como o ar que respirávamos, era também vital o que aprendíamos sem o pressentir.

Lembro-me das vezes inúmeras em que, por falta de quem lhe auxiliasse nos trabalhos domésticos, D^a. Judite subia, à instantes, a íngreme escada da sala de aulas, para "dar uma olhada nas panelas" como ela dizia, depois de nos haver imposto uma tarefa qualquer; suas ausências duravam pouco, e em alguns minutos ela estava de volta, às pressas, e já do alto da escada chamando a atenção daqueles que vadiavam ou conversavam. Compungido, rememoro a ocasião em que seu filho menor, Alcy, e que depois faleceu, se encontrava enfermo. Com que ansiedade, ao chamado de seus familiares, ela subia, já cansada pelos anos de magistério e pelo peso do sofrimento, aqueles degraus penosos, e com que desalento D^a. Judite regressava, os olhos vermelhos, soluçando às vezes, para prosseguir na faina de nos instruir, cumprindo assim, corajosamente, o seu dever!

Suas aulas começavam e terminavam rigorosamente à hora certa, e não havia chuvas ou manhãs de geada que a fizessem desviar da rotina. Para nós, crianças, isso era o suprassumo da severidade, e para ela, talvez, um grande sacrifício, mas não seria D^a. Judite quem desvirtuasse a norma de trabalho a que se havia submetido. A sua grande felicidade de professora era constatar que os seus alunos obtinham sempre as melhores notas nos exames de admissão; e com que alegria de mãe ela estimulava os seus discípulos informando em aula, orgulhosamente, que este ou aquele havia passado em primeiro lugar! Como o lavrador feliz que na colheita acaricia as suas espigas cheias e cor de só, depois de tantos cuidados dispendidos e tantos suores derramados, assim D^a. Judite ostentava os alunos que se salientavam, e que, para sua grande satisfação, eram quase todos; êses eram as espigas cheias e cor de só da sua roça bem amanhada, da sua rocinha querida de corações virgens e inteligências em flôr.

Era ela mais feliz do que o semeador, na parábola enunciada pelo divino Mestre: "Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu algumas junto do cami-

nho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram; e outra caiu, sobre pedra, e, nascida, secou-se, pois não tinha humidade; e outra caiu entre espinhos, e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram; e outra caiu em boa terra, e, nascida, produziu fruto, cento por um." A semente que D^a. Judite semeava caía mais vezes em terra fértil e os frutos que produziam o eram a "cento por um". oje ainda, das sementes que ela lançou, rebentam, nos espíritos de muitos de seus alunos do passado, flôres e frutos, flôres de inteligência e frutos de honradês e trabalho, ignorando quasi sempre os aquinhoados por tão magnificas florações donde teria vindo a semente que tão produtiva se revelou.

Lembro-me bem ainda daquele dia em que foram afixados os resultados dos exames de admissão; com que nervosismo, nossa professora e nós, os seus alunos que haviam se submetido às provas, aguardávamos as notas, que coroaríamos os nossos esforços ou castigaríamos a nossa incúria! Quando elas foram anunciadas, pudemos, jubilosamente, informar à D^a. Judite que os seus pupilos não a haviam decepcionado; todos havíamos

sido aprovados, e com as melhores classificações! A nossa mestra não se conteve e foi chorando que ela nos felicitou a todos, desejando-nos uma brilhante carreira e, para sempre, se separando de nós.

Mesmo depois que os seus antigos alunos, após haverem terminado o curso secundário e ingressado em escolas superiores, aí se destacavam, ela não os esquecia jámais e nunca os perdia de vista. Falava dêles em aula, e com as suas vitórias incentivava as nossas ambições de crianças, fazendo-nos desejar os mesmos louros.

A D^a. Judite, cujo espírito repousa lá nas mansões do Senhor, eu deponho a flôr do meu agradecimento, aquela mesma flôr de pétalas orvalhadas com que procurávamos, os seus alunos, agradá-la, ao iniciar as suas lições. Não sei si a sua semente caiu, acaso, em rocha sáfara, e disso não nos cabe culpa; não sei si esta semente vingou, estuante de seiva e flôres, como seria do seu desejo; sei apenas que tudo fizemos para que assim acontecesse e fôssemos sempre dignos de sua confiança, e, mais do que isso, de sua convicção em nossos merecimentos, de nós, todos os seus discípulos.